

AS DISTORÇÕES DO AMOR NOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Mayara Plácido Almeida
Adelaide Mariana Borges Rezende
Cíntia de Moraes Cabreira Carneiro
Elisangela Maura Catarino

Resumo: A violência psicológica é considerada uma violência silenciosa, pois ela não deixa marcas físicas, é uma violência praticada através de palavras, que envolve humilhações e que causa danos a auto-estima. Essa violência é a mais difícil de ser identificada e pode perdurar por muito tempo e a violência psicológica pode causar muito sofrimento e consequências fisiológicas e emocionais. O objetivo deste trabalho é apontar o papel do psicólogo no tratamento das consequências causadas pela violência psicológica. Para tal foi realizado uma revisão bibliográfica para definir a dinâmica da violência psicológica contra a mulher, descrever suas consequências e, por fim, demonstrar como o psicólogo pode ajudar as mulheres vítimas de violência psicológica.

Palavras-chave: Violência Psicológica. Consequências. Psicólogo.

Introdução

Ao analisar o contexto histórico do Brasil, percebe-se que sempre houve casos de violência doméstica, mas pouco ou quase nada era falado e discutido, isso se dá pela própria cultura onde o homem foi ensinado a mostrar sua superioridade, a partir de agressões físicas, emocionais e psicológicas. Atualmente isso tem mudado, já existe leis que protegem as mulheres assim como mídias que se esforçam para conscientizar a população acerca do tema.

A violência psicológica pode ser a mais difícil de perceber, pois muitas vezes nem o próprio agredido consegue captar o que está acontecendo, podendo precisar da ajuda de um profissional competente. Esse trabalho tem por objetivo apontar o papel do psicólogo no tratamento das consequências causadas pela violência psicológica, definir o que é essa violência, assim como descrever os efeitos causados. Este tema é de suma importância para conscientização da violência doméstica e de como o psicólogo pode colaborar na ajuda para as mulheres que sofrem ou já sofreram.



A violência doméstica contra a mulher por muitos anos foi considerado um fato normal e corriqueiro nos relacionamentos interpessoais, para Cassab e Souza (p. 38, 2010) “anteriormente à discussão de gênero, durante séculos, a mulher em condição de violência, não possuía auxílio e/ou socorro de quem quer que fosse, submetendo-se e conformando-se com seu destino”, mas na atualidade deixou de ser um simples acontecimento entre quatro paredes e passou a ser um assunto de estudo e de preocupação para vários seguimentos da sociedade. A violência doméstica contra a mulher, no Brasil, atualmente, é considerada como crime preconizada na Lei “Maria da Penha”, de nº. 11.340/2006

Para a APAV (2012):

A violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

Desde pequenos os homens já aprendem que devem ser superiores as mulheres, na maioria das vezes tem mais liberdade e privilégios que suas irmãs, podem chegar tarde em casa, sair sozinho e fazer uso abusivo de bebidas alcoólicas sendo ainda reforçados, pois isso seria um sinal de masculinidade. Enquanto suas irmãs não tem todas essas regalias, na maioria das vezes começam a sair quando arrumam namorados ou acompanhadas com a família. Atualmente essa forma de desigualdade entre homens e mulheres é nomeada violência de gênero, que é aquela exercida de um sexo sobre o sexo oposto. Para Bandeira (p.457, 2014) “os estudos feministas sobre a violência de gênero consideram, em especial, como um dos pilares da violência contra a mulher o patriarcado e, de modo correlato, a posição de dominação simbólica masculina”.

A mulher seria então ao decorrer de toda sua vida controlada e dominada pelo sexo oposto, primeiro pelo pai e posteriormente pelo marido o que pode trazer como consequência a falta de identidade da mulher. Nesses casos de violência, a mulher é a todo tempo desqualificada e humilhada, não pode-se pensar que apenas as donas de casa e mulheres de baixa renda que passam por isso, mesmo as mulheres que trabalham e ganham seu próprio dinheiro, vivendo de seu sustento pode sofrer esse tipo de violência, assim como afirma Prestes e Oliveira (p.1, 2005) “[...] a violência doméstica contra as mulheres vem se



alastrando em todas as camadas da nossa sociedade, não afeta apenas as mulheres pobres do terceiro mundo [...]”.

Ainda para a APAV (2012) A violência doméstica engloba diferentes tipos de abuso, tais como, violência emocional, social, física, sexual, financeira, perseguição e a violência psicológica que é o foco do nosso trabalho.

Especialistas apontam que, apesar de não deixar marcas físicas evidentes, a violência psicológica é também uma grave violação dos direitos humanos das mulheres, que produz reflexos diretos na sua saúde mental e física. Considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a forma mais presente de agressão intrafamiliar à mulher, sua naturalização é apontada ainda como estímulo a uma espiral de violências. A violência psicológica é negligenciada na maioria dos casos, até por quem sofre - por não conseguir perceber que ela vem mascarada pelo ciúmes, controle, humilhações, ironias e ofensas.

Segundo definição da OMS ela é entendida como:

Qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

A violência se inicia de uma forma lenta e silenciosa, que progride em intensidade e consequências. O autor de violência, em suas primeiras manifestações, não lança mão de agressões físicas, mas parte para o cerceamento da liberdade individual da vítima, avançando para o constrangimento e humilhação. Para Miller (2002, p.16), o agressor, antes de “poder ferir fisicamente sua companheira, precisa baixar a auto-estima de tal forma que ela tolere as agressões”.

Sabe-se que a violência psicológica pode causar vários transtornos psicológicos e também problemas físicos. “Não raro, são detectadas situações graves de saúde, fruto do sofrimento psicológico, dentre as quais se destacam: dores crônicas (costas, cabeça, pernas, braços etc), síndrome do pânico, depressão, tentativa de suicídio e distúrbios alimentares” (CAPONI, COELHO E SILVA, p.100, 2007).



Para este outro autor, Madeira (2013) os efeitos da violência psicológica são vastos e sensíveis e podem permanecer durante muito tempo silenciosos

Podem incluir:

- ✓ Falta de esperança
- ✓ Dificuldade em confiar
- ✓ A pessoa vitimizada, consoante a gravidade das agressões emocionais e psicológicas, pode mais tarde passar a ter o papel de agressor em vez do de vítima.
- ✓ Dificuldades em criar lações e construir relações.

Os sintomas apresentados pelas pessoas que sofrem de violência psicológica refletem muitas vezes, o *stress* de lidar repetidamente com as agressões verbais, humilhações e isolamento social. Estes sintomas podem potenciar em algumas pessoas o consumo de substâncias e a automedicação, traduzindo-se num conseqüente aumento de riscos para a saúde.

Algumas Conseqüências de Ordem Psicológica:

- ✓ Ansiedade
- ✓ Sentimento de culpa
- ✓ Angústia
- ✓ Perda de memória
- ✓ Baixa autoestima
- ✓ Diagnóstico de fobias
- ✓ Irritabilidade
- ✓ Comportamentos destrutivos
- ✓ Sentimento de incapacidade
- ✓ Sensação de vazio

Algumas Conseqüências de Ordem Física:

- ✓ Nódos negros
- ✓ Aborto espontâneo
- ✓ Hemorragia
- ✓ Problemas ginecológicos
- ✓ Fraturas

A violência psicológica é considerada a mais perversa das violências doméstica, pois esse tipo de violência pode levar muito tempo ate ser percebida pela vítima ou por alguém



próximo a ela (muita pessoas ainda nem conhecem que aqueles comportamentos caracterizam a violência psicológica) e também pode perdurar por toda a vida da vítima, com todo o sofrimento e as consequências seja transtornos emocionais ou problemas físicos recorrentes das palavras que foram ditas e/ou de inúmeras estratégias realizadas pelo homem para controlar a vítima, ou seja, usando de violência psicológica. (Cassab e Souza, p. 40 a 42, 2010).

O papel do psicólogo é importante no auxílio a mulheres vítimas de violência doméstica, pois não é capaz de somente realizar um trabalho de acolhimento, mas também contribuir para a compreensão da construção do sujeito e abordar sua relação com a sociedade, ajudar na construção de um novo “EU” proporcionando uma melhoria significativa as vítimas de agressão.

O psicólogo tem um trabalho amplo no atendimento das clientes que vai desde as visitas a campo, levantamento de dados a partir da versão de terceiros, testes, confecção de relatórios, reuniões, entre outras tantas tarefas que será realizada no processo de tratamento.

O atendimento psicológico tem como objetivo apresentar questões como: acolher; orientar; trabalhar a rigidez da vítima; não vitimização; trabalhar autoestima; ajudar com que o cliente se conheça; trabalhar questões da identidade com a cliente; autoquestionamento; levar a reflexão dos seus pensamentos; verificar o que leva a vítima a se relacionar com esse tipo de homens e o porquê de continuar com o relacionamento; o que leva essas escolhas; fazer com que elas reflitam sua condição de sujeito; recuperar seus desejos e suas vontades, que ficaram encobertos e anulados durante todo o período em que conviveram em uma relação marcada pela violência.

O trabalho do Psicólogo é de suma importância, independente, da abordagem ou método escolhido para realizar esse tipo de atendimento, terá que primeiramente criar um “rapport” e um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que ela se sinta num ambiente seguro e confiável, pois, somente desta forma, ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento, e cooperar para o tratamento.



Considerações finais

Assim pode-se concluir-se que a vivência de violência doméstica vem se tornando tema de importantes debates e assistência, por imprimir em suas vítimas marcas psicológicas. Constantemente, estão expostas a várias formas de agressões; sejam físicas, moral ou psicológicas, o papel do psicólogo é fundamental para trabalhar os conflitos emocionais ocasionados pelas agressões, para contribuir com a compreensão da construção do sujeito e abordar sua relação com a sociedade.

Referências

APAV – **Apoio a vítima de violência doméstica**. 2012. Disponível em: <http://www.apav.pt/vd/index.php/vd>. Acesso em: 10/04/2017.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. Sociedade e Estado, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.

CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de; COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Luciane Lemos da. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.21, jan/abr 2007.

MADEIRA, Cristina. A Maldade na Violência Psicológica e os seus Reflexos na Saúde. In: **Revista Progredir**. 2013. Disponível em: <http://www.revistaprogridir.com/blog-artigos-revista-progridir/a-maldade-na-violencia-psicologica-e-os-seus-reflexos-na-sade>. Acesso em:10/04/2017

MILLER, L. **Protegendo as mulheres da violência doméstica**. Seminário de treinamento para juízes, procuradores, promotores e advogados no Brasil. Trad. Osmar Mendes. 2.ed. Brasília: Tahirid Justice Center, 2002

OMS. Organização Mundial de Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. La unidad de salud de la mujer de la OMS (WHD). Violencia contra la mujer: un tema de salud prioritario. Ginebra, 1998. (Sexta Sesión Plenaria, 25 de mayo de 1996. Junio 1998 - A 49-vr-6).

PRESTES, Cristina; DE OLIVEIRA, Taciane. MULHER, VIOLÊNCIA E GÊNERO.

SOUZA, Hugo Leonardo De; CASSAB, Latif Antônia. **Feridas que não se curam: A violência psicológica cometida à mulher pelo companheiro** In: Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010, p. 38 a 46, 2010



29, 30 e 31 de maio de 2017

Centro Universitário de Mineiros – Unifimes

Dos autores

Acadêmica de Psicologia – Unifimes – mayara_placidol3@hotmail.com

Acadêmica de Psicologia – Unifimes – adelaide_mariana@hotmail.com

Acadêmica de Psicologia – Unifimes – cintia_wil@hotmail.com

Docente – Unifimes – ellisadegoias@hotmail.com



**II Colóquio Estadual de
Pesquisa Multidisciplinar**